

167

A EPISTEMOLOGIA SUBJACENTE AO TRABALHO DOCENTE: A DOCÊNCIA DE MATEMÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO. *Raquel Geiss Candido, Fernando Becker.* (Faculdade de Educação, Departamento de Estudos Básicos, UFRGS).

Pretende-se investigar, nesta pesquisa, as concepções epistemológicas que fundamentam a prática docente de professores de matemática de todos os graus de ensino de escola pública. Realizou-se, para isso, uma entrevista, contendo 25 questões, com 34 docentes de matemática de diferentes idade, sexo e grau de formação. Observou-se suas salas de aula, como também entrevistou-se um de seus alunos. A pesquisa encontra-se, no momento, em fase de análise do material coletado e redação. Analisa-se, aqui, apenas uma das questões: “O conhecimento pode ser transmitido? Como?” A análise desvela a concepção epistemológica desses docentes e constata que essa concepção é quase totalmente inconsciente. As respostas inseriram-se em duas categorias principais: (a) as afirmativas que se subdividem em (1) direta: “Sim, com certeza... Desde o Jardim de Infância ele tem que ser transmitido através de várias atividades que levem às coisas matemáticas”, e (2) indireta: “Eu sou crítico com a palavra transmitido, eu acho que ele pode ser, com uma orientação do professor... Agora, evidentemente, às vezes tu te vês obrigado a transmitir conceitos para ir adiante e construir conhecimento”; e (b) as negativas, em (1) aprioristas: “só transmitido não, tem que ser uma coisa intrínseca da pessoa, a pessoa vai desenvolvendo as habilidades, as capacidades”, e (2) construtivistas: “Eu acho que a gente tem que oportunizar situações, desafios para o aluno para que ele construa seu conhecimento”. As afirmativas manifestam uma concepção epistemológica empirista. As negativas, uma concepção ora apriorista ora construtivista, contemplando esta o que Piaget propõe na “Epistemologia Genética”: uma epistemologia fundada na ação e na tomada de consciência do sujeito. (FAPERGS).